

11



Congresso dos Metroviários

1º Caderno de Teses



Sindicato dos Metroviários de São Paulo

1º CADERNO DE TESES AO

11º CONGRESSO DOS METROVIÁRIOS

DIAS 26, 27, 28 E 29 DE MARÇO DE 2015

Neste 1º Caderno de Teses estão publicadas as primeiras teses divididas em 2 (dois) blocos, seguindo o temário do Congresso (**Conjuntura Nacional e Internacional; Movimento Sindical; Transporte; Opressões; Pauta de Reivindicação/Plano de Lutas; Organização de Base e Estatuto**).

No **1º Bloco** constam as teses do 1º ao 4º tema: **Conjuntura Nacional e Internacional, Movimento Sindical, Transporte e Opressões**.

No **2º Bloco** constam as teses do 5º ao 7º tema: **Pauta de Reivindicação/Plano de Lutas, Organização de Base e Estatuto**

À Comissão

1º BLOCO

TEMAS:

**Conjuntura Nacional e
Internacional, Movimento Sindical,
Transporte e Opressões**

TESE DA MAIORIA DA DIRETORIA DO SINDICATO

CONJUNTURA NACIONAL/INTERNACIONAL

A crise econômica internacional segue se desenvolvendo. Na Europa, o despejo de recursos públicos para salvar bancos e multinacionais cobra dos governos a implementação de medidas de austeridade. Em 2014, Itália e Bélgica viveram greves gerais. A Espanha e sobretudo a Grécia, que também tiveram lutas e greves gerais, vivem a experiência da expressão eleitoral dessa reação dos trabalhadores. A vitória do Syriza, partido identificado com o discurso de luta e enfrentamento à austeridade, expressa a indignação popular com os índices de desemprego e rebaixamento de salários. É importante apoiarmos as lutas dos trabalhadores e jovens, redobrar a mobilização para que o movimento de massas imponha uma derrota à Troika que quer cobrar dos trabalhadores a conta da crise. A vitória eleitoral de partidos de esquerda e o duro golpe que isso representa ao imperialismo europeu deve intensificar a mobilização dos trabalhadores para que rompa com o pagamento das dívidas injustas com a Troika e para que as

conquistas sociais avancem.

No Brasil, cresce a percepção de “estelionato eleitoral”. A declaração de Alckmin afirmando que não faltaria água e de Dilma dizendo que não atacaria os direitos trabalhistas caíram por terra. 2015 começou com crise hídrica, se aproximando de um colapso do abastecimento de água, energética, com as MPs 664 e 665, corte de bilhões de reais no orçamento, aumento de tarifas de energia, combustível e transporte, veto à correção da tabela do Imposto de Renda, além da elevação dos preços dos alimentos. Isso para garantir a política e manter o pagamento dos juros da dívida pública.

Há uma desaceleração geral da economia, com grande queda na produção industrial em geral e também na construção civil. A alta das taxas de juros coloca para o conjunto da população um grande endividamento das famílias, principalmente as de baixa renda.

Há uma importante crise política proporcionada pelas investigações da Operação Lava Jato que segue destampando

irregularidades nas relações entre a Petrobras e as empreiteiras responsáveis por obras da estatal. No estado de São Paulo, além da operação Lava Jato apontar que as mesmas empreiteiras operaram esquemas de corrupção em obras do governo do estado, existe outra investigação em andamento, decorrente do cartel das empresas, governo do PSDB, Metrô e CPTM.

Após as jornadas de Junho de 2013 e os importantes enfrentamentos grevistas de 2014, respondidos com repressão e criminalização pelos governos, observamos que segue uma disposição de luta importante. A greve da Volks foi um belo exemplo da reação dos trabalhadores impondo uma derrota à patronal e revertendo as demissões.

O capital internacional, os governos, patrões e a grande mídia estão unificados para atacar os trabalhadores e a juventude. Precisamos buscar aliados no movimento sindical, popular e da juventude para transformar a luta por transporte, água, moradia, educação, emprego e mais direitos numa luta unificada.

MOVIMENTO SINDICAL

Nossa greve foi uma importante referência de luta, pela força que adquiriu, fruto da união da categoria, da legitimidade das pautas em defesa de nossas condições de trabalho e na luta pela qualidade do transporte público. Este último aspecto foi fundamental para consolidarmos outra relação com os usuários e movimentos sociais. O fato de ocorrer próximo à Copa do Mundo deu força para nossa pressão nas negociações, mas também foi o motivo pelo qual o governo adotou uma postura muito repressiva, com a utilização da tropa de choque sobre os grevistas e as 42 demissões.

Alckmin quis dar um exemplo: repressão para desencorajar todos os trabalhadores do país a lutarem. Esse objetivo do governo foi cumprido parcialmente, pois de um lado, houve um recuo da greve no momento das demissões, pois a maioria dos trabalhadores em assembleia avaliou que não tinha condições de continuar, mas de outro, nossa greve foi reconhecida nacional e internacionalmente como uma referência de luta.

A continuidade da luta pela readmissão e a solidariedade dentro e fora da categoria revelam que

temos total condições de impor uma derrota ao governo revertendo as demissões. Este ataque está no contexto de criminalização dos movimentos sociais, de restrição às liberdades democráticas, que foram as respostas dos governos para as manifestações que explodiram desde junho de 2013. Processos, indiciamentos, prisões e demissões dos ativistas em várias categorias são recursos dos governos para intimidar os movimentos sociais.

Diante dessa situação, nosso sindicato não deve se limitar apenas à luta corporativa, que não é capaz de defender sequer nossas reivindicações específicas, porque estamos sujeitos aos ataques gerais que são realizados sobre o conjunto dos trabalhadores.

Temos que impulsionar a unidade dos trabalhadores para lutar por uma nova realidade social, os movimentos sindicais e populares que se propõem a lutar de forma coerente em defesa dos trabalhadores e setores explorados e oprimidos são nossos aliados nessa luta. Reforçamos que o Sindicato deve ter a mais completa independência em relação a qualquer governo, aos patrões e às instituições do Estado, no campo político e financeiro.

Por isso, propomos:

- *Fazer um amplo debate na categoria sobre a necessidade da central sindical até o próximo congresso, participando como observador nas Centrais Sindicais, movimentos populares e de juventude que sejam oposição de esquerda ao governo Dilma. Isto exclui as centrais governistas, e as centrais atreladas aos setores de direita e à patronal.*
- *Participar do espaço Unidade de Ação que hoje já unifica no campo sindical grande parte desses setores.*
- *Intensificar nossa relação com os movimentos sociais e de juventude. Com especial atenção as novas formas de organização que surgiram, ou se fortaleceram a partir das mobilizações de 2013: MPL, Movimentos por moradia e reforma urbana, movimentos culturais de periferia, etc.*
- *Continuar a devolução do imposto sindical.*

TRANSPORTE

A SERVIÇO DOS TRABALHADORES

No Brasil, o transporte rodoviário foi escolhido como principal modal para cargas e passageiros. Em relação ao custo benefício é o modal mais caro, tem pequena capacidade e é altamente poluente. Isso ocorreu pela imposição das multinacionais automobilistas, petrolíferas e também das grandes construtoras.

Assim, nas grandes cidades, o transporte rodoviário é dominante. Temos quase um terço de viagens sendo realizadas por automóveis. No transporte coletivo, mais de 90% por ônibus. Outro fato marcante é a grande quantidade de viagens a pé ou de bicicleta, quase próximo a 30%

devido ao alto valor das tarifas.

O transporte de alta capacidade tem como principal modal os trens e metrô e representam apenas 3% das viagens. Segue a lógica de privatizar e colocar o transporte a serviço dos lucros dos grandes empresários do transporte. **Para romper com essa lógica, devemos lutar por:**

- *Seguir uma campanha nacional pela estatização de todo transporte coletivo, denunciando que praticamente todas as obras de Metrô e ferrovia previstas nos PAC's serão realizadas mediante Parceria Público Privada.*
- *Atualizar a cartilha da cam-*

panha dos 2% do PIB para transporte sobre trilhos.

- *Mudança do modal prioritário de rodoviário para transporte sobre trilhos, aumentando também a participação de outros modais na matriz com exceção do rodoviário.*
- *Lutar pela redução da tarifa, rumo à tarifa zero com subsídio para as empresas estatais.*
- *Valorização dos trabalhadores dos transportes: regulamentação da profissão metroviária.*
- *Queremos operadores de trem na cabine e cobradores nos ônibus!.*

A LUTA CONTRA AS OPRESSÕES: CONTRA O MACHISMO, RACISMO E HOMOFOBIA

A população negra ainda sofre as consequências de quase 400 anos de escravidão: é campeã dos mais trágicos indicadores sociais. São as mulheres negras os maiores alvos da violência doméstica, as que mais sentem na pele a dificuldade da fila no SUS, que não têm onde deixar seus filhos para arranjar emprego. É a juventude negra que mais sofre

com a violência policial e a falta de oportunidade de emprego decente. Por conta de toda a desigualdade promovida, conscientemente, pelo Estado desde sua concepção, este congresso toma como compromisso a luta pela reparação do povo negro em qualquer viés que estiver ao seu alcance, seja por exigência de cotas em concursos públicos, promoção de atividades resgatando

e valorizando sua cultura, e principalmente uma batalha diária pela desconstrução contínua do racismo na base da classe trabalhadora.

Depois de 5 anos de governo Dilma, podemos dizer que a realidade da mulher trabalhadora não mudou. O Brasil ocupa o 7º lugar no ranking de países sobre a violência machista e a lei Maria da Penha não foi aplicada por

falta de investimento. A Reforma da Previdência e as medidas tomadas no final de 2014 atacando o seguro desemprego e a pensão à mulher pela morte de seu cônjuge são ataques profundos. Em São Paulo, estamos sem água, com demissões de professoras e com o governador atacando a licença maternidade de 6 meses.

O sistema de transporte coletivo está totalmente defasado, provocando uma superlotação a um preço absurdo. Toda população sofre com isso, mas as mulheres trabalhadoras sofrem mais,

pois são vítimas do assédio sexual dentro do transporte público. No Metrô somos 20% de mulheres, isso já revela o ambiente machista em que trabalhamos. No tráfego e na segurança somos 10% e na manutenção menos ainda, e junte-se a isso a absoluta maioria da chefia são homens. Na limpeza, o setor mais precarizado e com menos direitos, as mulheres são maioria. Temos sofrido com o assédio sexual e moral.

A cada 1 hora um LGBT sofre algum tipo de violência no Brasil. Só dos casos registrados,

cresceram 460% de 2011 a 2014. Essa situação força que o tema seja discutido nos espaços de organização e luta dos trabalhadores. Por isso, defendemos que o 11º congresso dos metroviários aprove a criação da secretaria LGBT e de assuntos de diversidade. Ficará sobre responsabilidade dessa secretaria realizar um senso com os trabalhadores metroviários, terceirizados sobre as questões de diversidade sexual e de gênero, assim como realizar plenárias, seminários e debates sobre o tema LGBT.

Assinam este bloco de teses

Diretoria do Sindicato dos Metroviários:

Altino

André Saraiva

Bruno Rocha

Camila Lisboa

Carlão

Celina

Conguinha

Dagnaldo

Edgar Balestro (Bala)

Fabiano (Kapito)

Flavio

Hélio

Isaac

Julia Paz

José Carlos

Maria do Carmo

Maridalva

Marisa

Marcelinho

Narciso

Patricia Aun

Paulinho Carioca

Paulinho da pintura

Peretti

Petrauskas

Raimundo

Raquel Amorim

Ricardo Lourenço

Serjão

Solange

Takahashi

Teófilo

Vania

Vitor Ribeiro

Wellington

Wilsão

Tays

TESE DA AGRUPAÇÃO METROVIÁRIOS PELA BASE, QUE CONSTRÓI O MOVIMENTO NOSSA CLASSE

INTERNACIONAL E NACIONAL

O cenário internacional é de aprofundamento dos efeitos da crise mundial iniciada em 2008, que hoje se caracteriza pela estagnação de países como Brasil, Rússia e África do Sul.

Diante desse cenário desenvolveu-se uma série de fenômenos políticos e de polarização social, aprofundando a crise de hegemonia do imperialismo norte americano. Em particular na Europa, por um lado vem se fortalecendo tendências à direita como o Aurora Dourada na Grécia e movimentos xenófobos na Alemanha, por outro, direções reformistas como o Syriza e Podemos, que buscam o poder com a estratégia de reformar o capitalismo e renegociar as dívidas públicas.

Nossa categoria deve apoiar as lutas que ocorrem em todo o mundo para deixar ainda mais claro para os patrões e governos que nós trabalhadores Não pagaremos pela crise! Nesse momento é fundamental levantar uma

campanha pela Anulação da Dívida grega e contra os planos de austeridade, junto a sindicatos de todos os países, pois é a única resposta contra o desemprego, fazendo com que os capitalistas paguem pela crise que geraram!

Na América Latina, a forte redução das exportações e a alta da inflação se fazem presentes em vários lugares. Os governos respondem com os chamados “ajustes” e as empresas demitem, gerando tensões por parte dos trabalhadores que obrigaram a burocracia governista em alguns destes países a organizarem mobilizações controladas.

No Brasil o ano de 2015 começa com ataques do governo Dilma aos direitos trabalhistas e com o PT dando cargo nos ministérios à mesma direita que nas eleições dizia combater. Uma série de medidas de ajustes já vem sendo aplicadas, mais demissões, arrocho, juntamente com o encarecimento dos serviços públicos (água, luz e transporte). Além disso

Alckmin, em SP, demite ilegalmente os metroviários e é responsável pela histórica crise hídrica que vivemos.

Os operários da Volks mostraram o caminho que devemos seguir. Com uma forte greve, barraram as 800 demissões, ainda que com os limites impostos pela direção burocrática da CUT. Está mais do que claro que não barraremos os ataques e muito menos conseguiremos nossas principais reivindicações se não rompermos com o corporativismo e aliarmos nossas lutas às outras categorias e à população. Por isso o Sindicato dos Metroviários deve apoiar as lutas populares e de outras categorias e, mais do que isso, ser parte ativa para unificar as lutas junto aos setores anti-governistas; exigir das centrais sindicais, como CUT/CTB e Força Sindical, que rompam com os governos e chamem um plano de luta efetivo para barrar os ataques, construído a partir de assembleias de base.

MOVIMENTO SINDICAL

Em 2008, fruto da política do PCdoB, nosso sindicato se filiou à CTB, um aparato burocrático que nunca

serviu pra nossa luta. A nova gestão desfilou o sindicato da CTB e a categoria votou recentemente em um plebiscito

contra a filiação à CSP-Conlutas, devido à desconfiança com as centrais.

ESTATUTO

Propomos um Conselho de Delegados de Base (CDB), que seria formado por Delegados Sindicais (DS) eleitos na proporção de 1 para cada 50 trabalhadores na base com mandato de 1 ano e revogável caso a base do local de trabalho assim o decida - fica a critério de cada local a forma como essas decisões serão tomadas, se por urna ou reuniões-assembleia locais. O mapa de áreas para eleição deverá ser elaborado por comissão eleitoral eleita em assembleia. O CDB deverá substituir a Diretoria de Base em suas funções e terá poder deliberativo abaixo apenas do Congresso e da Assembleia Geral. O CDB deverá se reunir uma vez por mês ordinariamente

e extraordinariamente sempre que necessário. Nossa luta é para que os DS sejam reconhecidos e tenham liberação para participar de tal reunião. Enquanto isso não ocorrer, o CDB deverá se reunir no mesmo dia de manhã e de tarde, para garantir a participação de todos os DS, somando-se os votos das votações em comum nos dois turnos. Com a supressão da Diretoria de Base, a diretoria do sindicato passa a ter 23 membros: a somatória da Diretoria Executiva (18) com o Conselho Fiscal (5).

A postura da direção durante a greve de 2014, ao dar palanque para a burocracia sindical, como Paulinho da Força, só alimentou esta sensação. Deveriam ter mo-

bilizado as bases das categorias da CSP-Conlutas e das Intersindicais (centrais anti-governistas) para apoiar a nossa luta na prática.

Defendemos a filiação à CSP-Conlutas no plebiscito e mantemos essa posição. Também discordamos de quem acha que o sindicato deve tratar apenas dos problemas da nossa categoria, isolando-se do restante da classe trabalhadora e dos movimentos sociais, mas essa união tem que ser construída pela base.

Como a categoria votou recentemente contra a filiação à CSP-Conlutas, defendemos que o Congresso vote a participação como observador nos fóruns da CSP-Conlutas.

TRANSPORTES

São Paulo possui mais de 11 milhões de habitantes e, ainda que a maior parte dos deslocamentos seja por transporte coletivo, o modelo no qual o poder público sempre investiu foi o particular. Com 4,6 milhões de passageiros transportados ao dia, o sistema metroviário conta com apenas 78km de extensão. O Estado mantém uma política de sucateamento do metrô e da CPTM, buscando justificar a terceirização dos serviços, as PPPs, as concessões e a privatização do transporte. Basta ver a situação precária dos serviços de ônibus para perceber que o modelo de concessões não está a serviço da população.

Apesar de que grande parte está privatizado, a saúde, educação e transporte são direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado. O caso do transporte é pior, pois não há sequer acesso a um serviço gratuito, ainda que precário e restrito como na saúde e educação públicas. Pelo contrário, o transporte em SP possui uma das tarifas mais caras do mundo. A maior parte dos custos, cerca de 80%, é pago pelo usuário. O vale transporte não atende tra-

balhadores informais e mal atende os terceirizados.

As manifestações de 2013 tiveram a crise dos transportes como o motor principal e vimos milhões de pessoas irem às ruas indignadas com outro aumento. O governo do Estado, comandado pelo PSDB há mais de 20 anos, tenta colocar nós metroviários contra o transporte gratuito para a população: alega que os aumentos garantem nossos salários ou uma PR maior. Não é verdade. O principal interesse do Estado é garantir o lucro dos cartões, propinoduto e acordos com empreiteiras e terceirizadas.

Somente quando trabalhadores e usuários controlarem o transporte público é que poderemos garantir as condições de trabalho necessárias às nossas funções e um transporte a serviço das necessidades da população. Governos e empresas argumentam que é impossível garantir salários e direitos aos trabalhadores e sequer reduzem a tarifa. Pois então que abram os livros de contabilidade das empresas públicas e privadas de transporte para demonstrar que

o dinheiro existe, mas é gasto com lucros, corrupção e salários exorbitantes dos cargos de confiança. Além disso, como são os patrões que se beneficiam com nosso deslocamento, que eles arquem com os custos – por que os jatos particulares e helicópteros não pagam IPVA, por exemplo?

- ***Metrô estatal, público e de qualidade! Fim da concessão da linha 4-Amarela! Não às PPPs!***
- ***Expansão da malha metroferroviária com planificação controlada pela população!***
- ***Estatização do sistema de transporte com controle de trabalhadores e usuários. Criação de um fundo a partir de impostos às grandes fortunas, garantindo-se a redução drástica da tarifa rumo à gratuidade! Abertura dos livros de contabilidade!***
- ***Não pagamento da dívida pública e confisco dos bens dos corruptos e corruptores do propinoduto para investimento em expansão e qualidade do transporte!***

OPRESSÕES

Os opressores estão no poder escrevendo a história e fingem que os oprimidos nunca foram capazes de romper com a vida que lhes é destinada. Escondem que Machado de Assis era negro para que não lembremos do que um negro é capaz. Escondem as grandes mulheres que ousavam tomar o espaço que pertencia apenas aos homens brancos e ricos.

Propomos campanhas que relembrem suas lutas tanto para a categoria quanto para a população em datas como a semana da Consciência Negra ou no Dia Internacional da Mulher.

É preciso aumentar a par-

ticipação dos trabalhadores nas secretarias das mulheres e dos negros, com um calendário regular de reuniões abertas divulgado pelo sindicato. Essas secretarias devem agir contra casos de preconceito e assédio ocorridos contra a categoria e contra a população através de debates e materiais próprios, de modo a não naturalizar esse tipo de atitude. As mulheres do Metroviários pela Base levarão diversas propostas ao Encontro de Mulheres Metroviárias que posteriormente apresentaremos no segundo caderno de teses.

Depois da agressão homofóbica sofrida pelo companheiro

Danilo dentro do Metrô, nós do Metroviários pela Base fomos parte importante de uma ampla campanha de solidariedade nos locais de trabalho que se mostrou como um primeiro passo para o combate à homofobia. Consideramos que essa luta não deve parar aí. É necessária a criação de uma secretaria LGBTT e que todos os ativistas, delegados sindicais, cipistas junto com o Sindicato organize uma grande Semana contra a Homofobia como parte de lutar contra essa opressão que cotidianamente é utilizada pelos patrões para dividir nossa classe!

Assinam este bloco de teses

1 - Aguiar - GOP/OPE/BFU (demitido político)

2 - Andressa Alves - GOP/OPE/ITQ

3 - Calsonari - GOP/OPE/LUZ

4 - Camila Farão - GOP/OPE/REP

5 - Camila Pivato - GOP/OPE/BTO

6 - Carla Yonamine - GOP/OPE/VMN

7 - Edu Silva - GOP/OPE/TAT

8 - Fabio Gregório - GOP/OPC/JAT (demitido político)

9 - Fabrício Barros - GOP/OPE/BFU

10 - Felipe Guarnieri - GOP/OPE/SCZ

11 - Fernanda Peluci - GOP/OPE/GBU (demitido político)

12 - Fernando Salles - GOP/OPE/PSE (demitido político)

13 - Filipe Amorim - GOP/OPE/REP

14 - França - Ofic. de Manut. Ind. (Mecânico)/PAT

15 - Gabriel Amorim - GOP/OPE/PSE (demitido político)

16 - Gabriela Chaves - GOP/OPE/SAN

17 - Maira Ramalho - GOP/OPE/PSE

18 - Marcelo Tupinambá - GOP/OPE/PSE

19 - Marcio Hasegava - GOP/OPE/TRI

20 - Maria Beatriz - GOP/OPE/REP

21 - Marília - GOP/OPC/ITT (demitido político)

22 - Pedro Melo - GOP/OPE/LUZ

23 - Rodrigo Thiago "Tufão" - GOP/OPE/JQM

24 - Sean - GOP/OPE/PSE

25 - Thiago "Barba" Mathias - GOP/OPE PPQ

26 - Vitor Duarte - GOP/OPE/SCZ (demitido político)

TESE AÇÃO METROVIÁRIA

CONJUNTURA

“Água morta, Terra Suja, Tanto Bebe, Até que Muda”

No estado de São Paulo, os efeitos dos 20 anos de gestão do PSDB à frente do poder executivo estadual são sentidos por toda a população. Caminhamos para o caos no estado, enquanto o poder público corta verbas e persegue os servidores públicos.

Na Educação, é grave a situação das escolas que sofrem com a falta de verba inclusive para limpeza e segurança. A superexploração dos professores de todas as categorias, mas em especial da categoria “O”, ficou mais latente com os problemas na atribuição de aulas deste ano.

Na segurança pública, o governo permanece promovendo a divisão entre policiais civis e militares enquanto o número de assaltos, estupros e homicídios permanecem altíssimos. O Secretário de Segurança Pública do Estado, Alexandre Moraes, defendeu a Cooperativa Transcooper, empresa acusada em mais de 123 processos de ser entidade de fachada para lavagem de dinheiro da organização criminosa

PCC. Cego em sua fé neoliberal, o governador responde privatizando os presídios de São Paulo, transformando em lucro a tarefa social de apenar e oferecer novas oportunidades sociais aos condenados. A PM de São Paulo é uma das que mais mata no Brasil e no mundo, realiza prisões arbitrárias contra a população em manifestações populares, e essa realidade o governo sequer pensa em mudar.

No transporte público, a marca antipopular deste governo também é destaque. Metrô e trens seguem lotados, inseguros e muito caros. O cronograma de obras para entrega de novas estações é descumprindo sistematicamente, seja no monotrilho, de gestão do Metrô, ou na Linha 4 - Amarela, privatizada. Há 20 anos o PSDB governa São Paulo e o tormento de quem mora na periferia para vir e voltar do trabalho permanece. A falta de investimento no setor é mais grave quando se sabe que o Ministério Público comprovou a existência de um esquema de corrupção que envolve empresas como Siemens e Bombardier além de vários quadros das gestões do PSDB. O caso conhecido como Trensão

é um dos maiores escândalos do país, mas permanece encoberto pela grande mídia.

A situação da seca que atinge o sudeste deixa o desgoverno do PSDB mais evidente. O período de falta de chuvas não é uma surpresa, pois vários especialistas, inclusive da Sabesp, previram essa situação. Entretanto, o governo foi negligente escondendo da população a gravidade do tema, aplicando o racionamento sem preparar as pessoas, afetando os bairros pobres e permitindo que o nível do principal reservatório de água da região metropolitana descesse ao segundo volume morto.

A raiz da atual crise de falta d’água está na privatização velada da Sabesp através da abertura de seu capital. A empresa, que lucrou R\$ 10 bilhões nos últimos cinco anos, reduziu seus investimentos em novas fontes de abastecimento para garantir a distribuição de dividendos para um punhado de acionistas da bolsa de Nova Iorque. Soma-se a isso a forte destruição da mata em áreas de mananciais através de queimadas não prevenidas pelo governo e chegamos ao estado atual.

MOVIMENTO SINDICAL

Diante da realidade apresentada em São Paulo a Tese Ação Metroviária avalia que a União de toda a cate-

goria é o único caminho seguro e se torna ainda mais vital para nossa luta. Somente unindo os diferentes pensamentos, a Segurança, a Ope-

ração, a Manutenção, o Administrativo, Obras e demais funções é que poderemos enfrentar a tirania tucana e obter vitórias.

A Ação é assinada por:

*Valmir Barbosa
Clebson Aquino
Ricardo Senese
Anny Viana
Sandro Eufrásio
Rodrigo Lima
Bruno Ricardo
Solange Silva
Leila Andrade
Diego Santos*

*Edson Rocha
Odean
Yhoran Caetano
Gustavo Matos
Marina Domingues
Lucas Sousa
Katia Moura
Antoni Carneiro
Diego Brianezi
Elisabeth Takenaka*

TESE ALTERNATIVA SINDICAL DE BASE

É POSSÍVEL FAZER UM SINDICALISMO DIFERENTE!

O Alternativa Sindical de Base assina e reivindica a tese da diretoria do Sindicato. Mas além disso, queremos debater com a categoria dois pontos fundamentais, que acreditamos compor a batalha para a construção de um sindicalismo combativo, coerente e mais eficaz na defesa de nossos direitos.

Em 2014, houve um plebiscito na categoria que definiu pela não filiação do Sindicato a nenhuma Central Sindical. Neste plebiscito, nós do Alternativa defendemos a filiação à CSP Conlutas, por entender a importância e a necessidade de unificar as lutas e a organização dos metroviários de São Paulo com as outras categorias do país.

Agradecemos a todos os colegas que votaram pela filiação à CSP Conlutas. E queremos dialogar com todos os colegas que naquele momento foram contrários à filiação, por desconfiar de Centrais Sindicais.

Em primeiro lugar, avaliamos que este é um sentimento legítimo,

afinal, Centrais como CUT e CTB, as quais o Sindicato já foi filiado, traíram os metroviários e os trabalhadores em geral. Entregaram os direitos dos trabalhadores, para compor os governos, como vimos com a Reforma da Previdência e com a tentativa de impor o Acordo Coletivo Especial, que ataca direitos básicos da legislação trabalhista, além de vários outros exemplos.

Nesta indignação, estamos juntos. Mas acreditamos que é necessário continuar o debate aberto pelo plebiscito sobre a importância da unificação e organização nacional das lutas. Concordamos, portanto, com a tese da diretoria que propõe que o Sindicato faça experiências como observador dos espaços das centrais de oposição de esquerda ao governo do PT, em nível federal e ao governo do PSDB em nível estadual.

Acreditamos que nesse processo poderão ser constatadas características muito importantes na CSP Conlutas, que além da sua combatividade, se preocupam em fazer um sindicalismo verdadei-

ramente democrático, em que as decisões são de baixo para cima, em que quem manda são as bases das categorias e setores populares organizados na Central.

Neste ano, a CSP Conlutas realiza seu 2º Congresso. A participação do nosso Sindicato como observador

permitirá a confirmação ou não dessa conduta. Milhares de trabalhadores do país inteiro definirão de forma democrática os rumos dessa entidade. Achamos que isso é um sindicalismo diferente, porque fazemos um debate aberto e democrático. Expressão disso foi o fato de que a CSP Conlutas foi a única Central que se apresentou no plebiscito para a categoria. Outras Centrais esconderam seu projeto na proposta de não ter nenhuma filiação. Não achamos isso honesto, coerente e democrático.

Por isso, ratificamos a proposta da tese da diretoria e adendamos que se aprovada esta proposta:

Observadores sejam escolhidos pela categoria em Assembleia.

Assina esta tese

Alternativa Sindical de Base (Celso Borba)

2º BLOCO

TEMAS:

**Pauta de Reivindicação/Plano de
Lutas, Organização de Base e
Estatuto**

TESE DA MAIORIA DA DIRETORIA DO SINDICATO

ORGANIZAÇÃO DE BASE

Os motivos da força de nossa greve foram a melhoria em nossas condições de trabalho e a combinação disso com a denúncia da situação do transporte público. Mas o

fundamental de nossa força foi o envolvimento massivo na categoria. E para isso, é muito importante que o Sindicato siga estimulando a eleição de delegados sindicais, assim como

o desenvolvimento de comissões de base, que representem a organização das áreas. E essa organização por local de trabalho precisa manter um diálogo cotidiano com o Sindicato.

PAUTAS DA CAMPANHA SALARIAL E PLANO DE LUTAS

Nos últimos quatro anos a categoria conseguiu avançar em sua organização. Isso resultou em um grande avanço nas conquistas econômicas (aumento real em todos os anos, aumento do VR muito acima da inflação com fim do desconto, VA subiu 190% e VA de fim de ano). Além de recuperarmos forças para reagir à retirada de direitos e almejar lutas maiores com outros setores. Avançamos na disputa do apoio da população com Cartas Abertas tratando da realidade de usuários e metroviários.

A maior mobilização da categoria, suas lutas mais fortes e a unidade com setores mais combativos possibilitou ainda várias conquistas como Licença maternidade de 6 meses; Auxílio-transporte de 6

para 12 tarifas; Auxílio-creche para metroviários e metroviárias com aumento muito acima da inflação; Ajudantes reenquadrados como Oficiais, Reenquadramento salarial de CSTs; Retorno do concurso interno para algumas áreas; Equiparação total ou parcial de mais 3700 funcionários; Risco de vida de 10% para 15%, e periculosidade para ASM I, ASM II e GSI; Plano de carreira para os TSMs; Reenquadramento de Pintores e Serralheiros, etc.

Mas não podemos baixar a guarda, pois além de termos pendências históricas, os governos e patrões tentam retirar nossas conquistas e nos atacar, como as 42 demissões da greve de 2014.

Propostas:

- *Avançar no dialogo com a população, intensificando a Carta Aberta, e entrar nas mídias maiores.*
- *Avançar a discussão sobre a abertura de catraca.*
- *Fazer uma campanha com o setor do plano de contingência de que greve é um direito.*
- *Reforçar Alguns Eixos de Campanha: Readmissão Já; Plano de Carreira para a Manutenção; Incorporação dos Seguranças no Plano de Carreira da Operação contemplados com os nossos critérios; PR igualitária; Equiparação salarial; Periculosidade para quem tem direito (OTM I, GLG, etc); Mais dinheiro do Metrô para o Metrus.*

PROPOSTAS DE MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS

As medidas que vamos propor na alteração do estatuto correspondem à tentativa de torná-lo cada vez mais democrático, facilitando e impulsionando a organização de base, criar mecanismos na diretoria que evite o processo de burocratização e de personalismo e que o Sindicato esteja cada vez mais

nas mãos dos metroviários. Sendo assim, resolvemos:

- *A diretoria funcionará em formato de colegiado através de coordenações. Sendo extinta o cargo de presidente e vice presidente.*
- *Art. 59*

parágrafo 1 – (Alteração) A CSB será aberta à participação de todos os trabalhadores daquela área.

parágrafo 2 – Excluir

- *Art. 20*

(Incluir)

r) Secretaria GLBT

Assinam este bloco de teses

Diretoria do Sindicato dos Metroviários:

Altino

André Saraiva

Bruno Rocha

Camila Lisboa

Carlão

Celina

Conguinha

Dagnaldo

Edgar Balestro (Bala)

Fabiano (Kapito)

Flavio

Hélio

Isaac

Julia Paz

José Carlos

Maria do Carmo

Maridalva

Marisa

Marcelinho

Narciso

Patricia Aun

Paulinho Carioca

Paulinho da pintura

Peretti

Petrauskas

Raimundo

Raquel Amorim

Ricardo Lourenço

Serjão

Solange

Takahashi

Teófilo

Vania

Vitor Ribeiro

Wellington

Wilsão

Tays

TESE DA AGRUPAÇÃO METROVIÁRIOS PELA BASE, QUE CONSTRÓI O MOVIMENTO NOSSA CLASSE

ORGANIZAÇÃO DE BASE

Uma das maiores queixas dos metroviários é a distância entre a diretoria do Sindicato e a base, que enfraquece nossa unidade e dificulta nossa defesa aos ataques sofridos. Nossa resposta é a radical democratização do Sindicato através de ferramentas para que os trabalhadores sejam protagonistas na política e a organização dos metroviários.

Propomos a completa reformulação do Conselho Consultivo, transformando-o em um conselho deliberativo de delegados eleitos na base convocado mensalmente e que seja uma instância deliberativa

superior à diretoria do sindicato. Isso possibilitará a participação direta de dezenas de ativistas.

Esses delegados devem ser eleitos na base e seus mandatos podem ser revogados a qualquer momento pela vontade dos trabalhadores, garantindo que expressem a vontade da maioria e não uma posição individual. Esse novo conselho deve substituir a atual Diretoria de Base do sindicato, órgão que falha ao representar a categoria uma vez que são eleitos com o restante da chapa para diretoria do Sindicato, portanto, não respondendo diretamente à base e

funcionando como apêndice da diretoria eleita.

Também propomos que a diretoria executiva, escolhida atualmente de modo majoritário (no qual a chapa com maioria simples leva toda a diretoria), seja substituída por uma eleição proporcional, na qual as distintas chapas fossem representadas conforme os resultados que obtivessem na eleição. Isso permitiria que as distintas correntes da categoria participem dos rumos políticos de acordo com sua força entre os trabalhadores. Esse seria um formato mais democrático que o atual.

PLANO DE LUTAS/REIVINDICAÇÕES

Passamos por um período de grandes mudanças. Diante disso, é necessário que os metroviários desenvolvam um plano de lutas no qual ocupemos um papel à altura de nossa imensa força social para conquistarmos nossas reivindicações históricas. Para tanto, precisamos nos colocar

na linha de frente das principais lutas populares.

Nossa 1ª tarefa é dobrar a campanha na base da categoria e junto aos usuários pela readmissão dos metroviários demitidos na greve de 2014. Não podemos aguardar passivamente a Justiça decidir se vai reintegrar os nossos companheiros:

temos que travar uma batalha política pela readmissão.

Devemos aumentar nosso apoio à juventude que luta contra o aumento da tarifa, o que não significa apoiar ações de depredação e agressão a funcionários. Devemos nos juntar também às nascentes manifestações contra a falta de

água, defendendo restrições no uso da água em indústrias e resorts, em favor do fornecimento para o consumo da população.

Sabemos, entretanto, que o principal ator das lutas populares é a classe trabalhadora e que as mobilizações tendem fracassar sem a sua presença na luta. É imprescindível nos aliarmos com outras categorias de trabalhadores estabelecendo um plano conjunto de ação. Com sua força, os metroviários devem assumir papel central nessa tarefa e fazer um chamado a todos os sindicatos e centrais sindicais a construir um grande encontro nacional de trabalhadores, com delegados eleitos nas bases e ampla

convocatória.

Mas não podemos nos esquecer da “lição de casa”, pois ainda há um longo caminho a trilhar na organização da categoria metroviária. Precisamos aprofundar a relação com os locais de trabalho e incentivar a criação de fóruns de debate nas bases, com reuniões e eleição de representantes locais.

- **Que na Campanha Salarial a principal pauta de reivindicações seja a Readmissão imediata dos metroviários demitidos por lutar!**
- **Fim das terceirizações no transporte público! Efetivação dos terceirizados, sem necessidade**

de concurso público, pois todos os dias provam estar aptos em realizar suas funções, com iguais salários e direitos!

- **Aumento do quadro de funcionários de acordo com a necessidade estabelecida pelos trabalhadores de cada área.**
- **Redução de jornada sem redução de salários, 36 horas para todos os metroviários.**
- **Fim das distorções salariais, equiparação já para todos.**
- **Fim dos cargos de nomeação, rotatividade nos cargos de supervisão imediata pelos funcionários nas áreas!**

ESTATUTO

Propomos um Conselho de Delegados de Base (CDB), que seria formado por Delegados Sindicais (DS) eleitos na proporção de 1 para cada 50 trabalhadores na base com mandato de 1 ano e revogável caso a base do local de trabalho assim o decida - fica a critério de cada local a forma como essas decisões serão tomadas, se por urna ou reuniões-assembly locais. O mapa de áreas para eleição deverá ser elaborado por comissão eleitoral eleita em Assembleia. O CDB deverá substituir a Diretoria de Base em suas funções e terá poder deliberativo abaixo apenas do Congresso e da Assembleia Geral. O CDB deverá se reunir uma vez por mês ordinariamente e extraordinariamente sempre que necessário. Nossa luta é para que os DS sejam reconhecidos

e tenham liberação para participar de tal reunião. Enquanto isso não ocorrer, o CDB deverá se reunir no mesmo dia de manhã e de tarde, para garantir a participação de todos os DS, somando-se os votos das votações em comum nos dois turnos. Com a supressão da Diretoria de Base, a diretoria do sindicato passa a ter 23 membros: a somatória da Diretoria Executiva (18) com o Conselho Fiscal (5).

- **Todos os artigos e capítulos que citam a Diretoria de Base ou o Conselho Consultivo devem ser adaptados nesse sentido:**

As Comissões Sindicais de Base devem ser democratizadas de forma que sejam eleitas pelos locais de trabalho, tenham autonomia para reunir-se na forma, proporção e no tamanho que melhor convier

aos trabalhadores da referida base e possam deliberar sobre a organização e ações por local de trabalho.

- **O Cap VII do Tít II do Estatuto do Sindicato deve ser substituído por capítulo que trate do papel das CI e dos DS.**

Ainda no sentido da democratização, propomos a substituição da majoritariedade pela proporcionalidade na diretoria do Sindicato, para que cada chapa que tenha um mínimo de votos possa ocupar o número de cadeiras da diretoria proporcionalmente, aumentando a representatividade da votação da categoria.

- **O Art 114º deverá ser adaptado nesse sentido**

Nesse sentido, propomos também:

- *Art 16º suprimir o Parágrafo Único*
- *Art 19º substituir “17 (dezesete)” por “18 (dezoito)”*
- *Art 20º adicionar, ao final: “r) Secretaria LGBTTI”, acrescentando Artigo correspondente às competências do secretário/a da mesma*
- *Art 72º acrescentar “a) Pela maioria absoluta do CDB”*
- *Suprimir o Parágrafo Único do Art 80º*
- *Tít III, Cap I, acrescentar que as Assembleias Gerais se reunirão no mesmo dia no turno manhã e tarde, com somatória de votos*
- *Parágrafo Único do Art 99º, substituir “80% (oitenta por cento)” por “50% (cinquenta por cento)”*

Assinam este bloco de teses

- 1 - Aguiar - GOP/OPE/BFU (demitido político)
- 2 - Andressa Alves - GOP/OPE/ITQ
- 3 - Calsonari - GOP/OPE/LUZ
- 4 - Camila Farão - GOP/OPE/REP
- 5 - Camila Pivato - GOP/OPE/BTO
- 6 - Carla Yonamine - GOP/OPE/VMN
- 7 - Edu Silva - GOP/OPE/TAT
- 8 - Fabio Gregório - GOP/OPC/JAT (demitido político)
- 9 - Fabrício Barros - GOP/OPE/BFU
- 10 - Felipe Guarnieri - GOP/OPE/SCZ
- 11 - Fernanda Peluci - GOP/OPE/GBU (demitido político)
- 12 - Fernando Salles - GOP/OPE/PSE (demitido político)
- 13 - Filipe Amorim - GOP/OPE/REP
- 14 - França - Ofic. de Manut. Ind. (Mecânico)/PAT
- 15 - Gabriel Amorim - GOP/OPE/PSE (demitido político)
- 16 - Gabriela Chaves - GOP/OPE/SAN
- 17 - Maira Ramalho - GOP/OPE/PSE
- 18 - Marcelo Tupinambá - GOP/OPE/PSE
- 19 - Marcio Hasegava - GOP/OPE/TRI
- 20 - Maria Beatriz - GOP/OPE/REP
- 21 - Marilia - GOP/OPC/ITT (demitido político)
- 22 - Pedro Melo - GOP/OPE/LUZ
- 23 - Rodrigo Thiago “Tufão” - GOP/OPE/JQM
- 24 - Sean - GOP/OPE/PSE
- 25 - Thiago “Barba” Mathias - GOP/OPE PPQ
- 26 - Vitor Duarte - GOP/OPE/SCZ (demitido político)

TESE AÇÃO METROVIÁRIA

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES 2015

O Congresso deve unir a categoria na luta pela reintegração dos demitidos de 2007 e 2014 e preparar uma vitoriosa Campanha Salarial!

O governo mantém a pressão política contra os demitidos e não esperou sequer a notificação oficial e quis, com “requintes

de crueldade”, demitir novamente na véspera do Natal. Portanto é preciso manter a vigilância, a solidariedade e a mobilização da categoria.

Os problemas que geraram a greve do ano passado não foram resolvidos: Plano de Carreira, PR igualitária, Contratação de mais funcionários, Jornada de

36 horas, Periculosidade, Plano de Saúde para os aposentados e Gestão democrática na Metrus, apenas para citar um resumo.

A Tese Ação Metroviária defende que em 2015 se concentre forças nas bandeiras mais sensíveis da categoria somadas a luta pela reintegração de todos os demitidos.

A Ação é assinada por:

*Valmir Barbosa
Clebson Aquino
Ricardo Senese
Anny Viana
Sandro Eufrásio
Rodrigo Lima
Bruno Ricardo*

*Solange Silva
Leila Andrade
Diego Santos
Edson Rocha
Odean
Yhoran Caetano
Gustavo Matos*

*Marina Domingues
Lucas Sousa
Katia Moura
Antoni Carneiro
Diego Brianezi
Elisabeth Takenaka*

TESE ALTERNATIVA SINDICAL DE BASE

ESTATUTO

Como parte do esforço de fazer um sindicalismo diferente e colocar o Sindi-

cato cada vez mais nas mãos dos metroviários:

Propomos que o Conselho

de Delegados Sindicais passe a ter um caráter deliberativo.

Assina esta tese

Alternativa Sindical de Base (Celso Borba)

TESE

ORGANIZAÇÃO DE BASE

Considerando: Que os metroviários de São Paulo durante quase 30 anos de sua existência sempre pautaram sua atuação e sua luta na Unidade entre todos aqueles que defendem os interesses da categoria, mesmo com as divergências políticas e ideológicas que são intrínsecas das organizações dos trabalhadores.

Que a categoria identifica claramente em seu local de trabalho quem são os militantes e ativistas que realizam e promovem a organização, a luta e o enfrentamento à hierarquia da empresa, indepen-

dente de concordar com ela ou não.

Que a composição da diretoria do Sindicato deve refletir a diversidade de opiniões e a composição proporcional das correntes políticas e ideológicas que atuam na categoria, mas também os militantes e ativistas que não pertencem à nenhuma corrente organizada.

O 11º Congresso dos Metroviários de São Paulo decide:

Que a próxima eleição do Sindicato dos Metroviários de São Paulo deverá ser precedida de uma convenção com eleição nome a nome nas áreas de trabalho;

Que os candidatos à presi-

dente deverão ser submetidos à votação em todas as áreas e caso não seja eleito, será diretor do Sindicato se obtiver na sua área de trabalho, o número de votos que alcance as vagas previstas no mapa eleitoral.

Que esta Convenção será convocada na assembleia eleitoral estatutária, e deverá também definir os critérios e formas como serão realizadas a consulta à categoria, bem como o número de diretores em cada uma das áreas, garantindo inclusive, a representação dos aposentados e a cota de mulheres.

Assinam este bloco de teses

Wagner Fajardo - PAT;
Salaciel (Buiú) - EPB;
Godoi - PCA
Diego Pereira - Linha 2 - Segurança (demitido);
Cesar Amaral - Linha 3 - Tráfego;
Almir Castro - Linha 1 - Tráfego
Antonio Borges (Borjão) - Linha 1 - Estação
Bene Barbosa - Linha 3 - Segurança
Rosa Anacleto - Administração;
Xavier - Administração;
Carlão (Geléia) - PAT;
José Carlos (Capotão) - PCR
Christian - PAT
Hélio (Federal) - PAT;
Eduardo (Ferro Velho) - PAT;
André Bezerra - PAT;
Poroza - PIT
Armandinho - PIT
Odenilton Reinaldo Razzano- 24275-0

José Heli dos Santos-08560-3
Cassiano Ricardo F Souza-22203-1
Raymundo Antonio Pereira-14334-4
José Marcelio A.Rodrigues-16869-0
Dario Borges Dias-30115-2
Claudicio Rocha Pereira-23853-1
Félix-18901-8
Reginaldo Ribeiro-18466-1
Douglas da Silva-20103-4
Gilvan Ramos Dias-20212-0
José Eduardo Tagliari (Gigio)-13883-9
Aparecido Thomas Alves-22252-0
Nailton Buchecha-14973-3
Reginaldo Silva-20223-5
José Selmir F Santos-19220-5
Luis Carlos da Silva-20403-3
Rae de Souza Cruz Rodrigues de Camargo-23732-2
Orlando Araujo-20218-9
Antonio Evangelista de Souza-19661-8
Rui Batista Soares-19686-3



**Sindicato dos
Metroviários
de São Paulo**

www.metroviarios.org.br

Twitter: [http: twitter.com/Metroviarios_SP](http://twitter.com/Metroviarios_SP)

Facebook: Metroviários de São Paulo